



Atividade 2

O Futuro

*O que eu quero ser
quando for grande*

Instrução em sala de aula

Nuno Carvalho

PROJETO:

Estratégias e materiais
de ensino-aprendizagem
para Português Língua
Não Materna (PLNM)

Atividade 2 - O Futuro: O que eu quero ser quando for grande

GUIÃO PARA O PROFESSOR

Público-alvo	Alunos de 2º e 3º ciclos dos níveis A2 e B1.
Grande Tema/Tema Geral	O Futuro
Subtema	Objetivos, desejos, expectativas
Tópico	O que eu quero ser quando for grande
Competências	Compreensão oral — identificação e distinção de sons da língua, identificação de palavras; Produção oral — enunciar e justificar escolhas; Compreensão escrita — leitura de anúncios, leitura da letra de uma canção; Produção escrita — transformação de texto, escrita de texto; Interação oral — comentário.
Conteúdos linguísticos	Léxico: nomes de profissões, outro léxico relacionado com profissões (tarefas, requisitos, horário, (...)); Gramática: questões de ortografia, pronome de objeto direto e de objeto indireto; Texto: escrita de texto narrativo, escrita de texto expositivo.
Materiais/Motivação	Canção <i>O Que Eu Quero Ser Quando For Grande</i> de Rui Veloso.

ATIVIDADE

1. Dar a canção *O Que Eu Quero Ser Quando For Grande*¹ do Rui Veloso a ouvir aos alunos.
 - 1.1. Dizer que vai passar a canção de novo e pedir-lhes que apontem todas as palavras com o som [s]. Se for necessário, dar um exemplo.
 - 1.2. Repetir o procedimento em relação ao som [z]. Se for necessário, dar um exemplo.
 - 1.3. Pedir aos alunos que, um a um, vão escrever no quadro, e ler em voz alta, uma palavra que tenham apontado. Tentar criar um corupio de alunos que vão ao quadro até ninguém ter palavras novas para acrescentar.
 - 1.4. A partir dos exemplos que estiverem no quadro, perguntar aos alunos com quantas letras diferentes se pode escrever o som [s]. Deverão estar representados:

<-ss-> em classe;
<-s->, <-s-> em sobre, cansar;
<-ç-> em redação;
<-c->, <-c-> em crescesse, cedo.

2. Repetir o procedimento, mas desta vez para o som [z].

<-z->, <-z-> azul, zeloso;
<-x->, exemplo.

- 2.1. Perguntar se se lembram de mais alguma letra que possa ser usada para representar o som [z]. Se não houver resposta, dar o exemplo «casa».
- 2.2. A partir de todos os exemplos explicar alguns princípios de uso das letras nestes casos. Por exemplo: o <-ss-> é sempre usado entre vogais; o <-ç-> nunca é usado no princípio das palavras, o <-s-> entre vogais lê-se [z], (...).

¹ Tema do álbum *Mingos e Samurais*.

3. Perguntar se todos perceberam qual era o assunto da canção. Se todos tiverem percebido, pedir que, em grupos de dois, decidam qual deverá ser o título da mesma, justificando as suas escolhas. Se nem todos tiverem percebido o assunto da canção, ouvir mais uma vez e pedir que se concentrem agora no seu conteúdo. Só depois fazer a atividade referida.
 - 3.1. Pedir a cada grupo que indique a sua escolha e a respetiva justificação. Pedir aos restantes grupos que comentem, manifestando concordância ou discordância.
4. Dizer aos alunos que a canção se chama *O Que Eu Quero Ser Quando For Grande* e que é do Rui Veloso, pioneiro do *rock* português. Perguntar aos alunos o que querem ser quando forem grandes. Deixar os alunos responderem e explicarem as razões da sua escolha.
5. Dar a letra da canção aos alunos.

O Que Eu Quero Ser Quando For Grande

Rui Veloso, Carlos Tê

*Andava eu na quarta classe e fiz uma redação
Sobre o que eu queria ser um dia quando crescesse
Quero ser um marinheiro, sulcar o azul do mar
Vaguear de porto em porto até um dia me cansar
Quero ser um saltimbanco, saber truques e cantigas
Ser um dos que sobe ao palco e encanta as raparigas
A setôra chamou-me ao palco e deixou-me descomposto
Ó menino atolombado, que gracinha de mau gosto
Lá fiz outra redação, quero ser um funcionário
Ser zeloso e ter patrão, deitar cedo e ter horário
Ser um barquinho apagado sem prazer em navegar
Humilde e bem comportado sem fazer ondas no mar
A setôra bateu palmas e deu-me muitos louvores
Apontou-me como exemplo e passou-me com quinze valores.*

- 5.1. Pedir-lhes para substituírem as palavras/expressões sublinhadas por outras equivalentes.

5.1.a) (alternativa para compreensão oral): introduzir lacunas e pedir aos alunos para as preencherem enquanto ouvem a canção. Estas lacunas poderão incidir sobre as profissões ou sobre os adjetivos ou os verbos no infinitivo, por exemplo.

6. Conversar a partir do texto:

6.1. E vocês gostavam mais de/preferiam² ser marinheiros ou funcionários? Porquê?

6.2. O que acharam da reação da professora à primeira redação. E à segunda? Qual seria a vossa reação?

6.3. Pedir aos alunos que reescrevam o texto, mas agora com o título um pouco modificado «O que ele quer ser quando for grande». Dizer aos alunos que isso implica diversas mudanças ao longo do texto, pedir-lhes que as façam. Isto envolve alterações de vários tipos. Uma delas é a dos pronomes. Dar tempo aos alunos para trabalharem em pares. Depois da correção, chamar a atenção para os pronomes clíticos.

6.3.1. Pronome de objeto direto vs. pronome de objeto indireto.

Chamar a atenção:

Antes	Depois
Chamou-me	Chamou-o
Deixou-me	Deixou-o
Deu-me	Deu-lhe
Apontou-me	Apontou-o
Passou-me	Passou-o

² Aqui damos a indicação de que se pode perguntar aos alunos «gostavam mais de» ou «preferiam». Trata-se de uma sugestão para o professor. Os alunos que não têm o português como língua materna têm mais dificuldade em compreender o discurso oral corrente do professor. Isto não quer dizer que o professor deva simplificar em demasia o seu discurso. A língua a que os alunos estão expostos deve ser compreensível, mas desafiante. Embora seja preciso, de facto, ter alguma atenção em relação aos usos linguísticos com estes alunos, de forma que a língua que recebem seja compreensível, é necessário também ter em conta estratégias que não levem a uma simplificação excessiva, como sejam por exemplo o uso de ajudas visuais ou o fornecimento de contexto adequado para que os alunos possam compreender algo, mesmo que esse algo seja ouvido pela primeira vez. Outra opção será a utilização de paráfrases no seu discurso. Não só ajuda o aluno na compreensão do oral como chama a atenção para a possibilidade de utilização de palavras ou expressões sinónimas (ver *Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares* para exemplos deste tipo de ajuda).

Porque é que todos passam de «-me» para «-o», exceto um que passa de «-me» para «-lhe». Qual é a diferença?

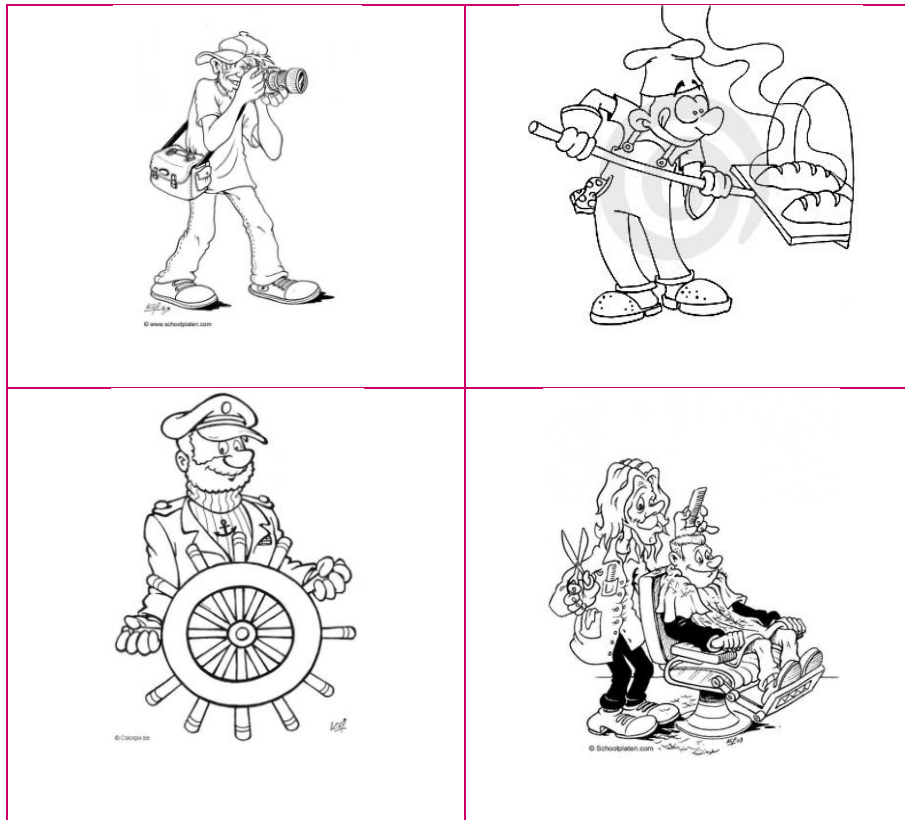
Dar exemplos com outros verbos transitivos diretos e indiretos mostrando bem o contraste:

- Disse ao João que ia **ao** teatro. Disse-**lhe** que ia ao teatro.
- Ajudo **a** Maria. Ajudo-**a**.
- Amo **a** Teresa. Amo-**a**.
- Entrego a encomenda **ao** Pedro. Entrego-**lhe** a encomenda.
- Etc.

Até que os alunos sejam capazes de dizer a diferença por si próprios. Mostrar o que acontece com as restantes pessoas: *chamou-te, chamou-nos, chamou-os, deixou-vos, deu-lhes, apontou-os*. Mostrar que a diferença está nas duas terceiras pessoas. Usar outros exemplos.

7. Dar aos alunos as imagens seguintes e pedir-lhes para as observarem com atenção.





- 7.1. Pedir que escrevam os nomes das profissões que veem na imagem.
- 7.2. Dar aos alunos um jornal com anúncios de emprego onde se possam ver os requisitos. Chamar a atenção para palavras como «procura-se», «perfil», «requisitos», «oferece-se», «*curriculum vitae*», etc. Por exemplo:

**PROCURA-SE PAGINADOR (F/M)
PARA CRIAÇÃO DE NOVA LINHA DE ÁLBUNS DIGITAIS**

Perfil pretendido:

- Disponibilidade para trabalhar em tempo parcial.
- Habilitações: licenciatura na área de desenho gráfico.
- Vocação para trabalhar por objetivos.
- Capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal.
- Gosto por fotografia.
- Domínio do *software* Photoshop.

Se considera corresponder a este perfil, envie-nos o seu *curriculum vitae* e portefólio.

- 7.3. Dividir os alunos por grupos e pedir a cada grupo que faça um anúncio de emprego tendo em conta aquilo que vê nos anúncios para uma das profissões acima apresentadas. Chamar a atenção para a necessidade de referir as competências, as habilitações, as disponibilidades e os saberes requeridos no anúncio. Ajudar os alunos à medida que vão fazendo a sua tarefa. Depois de terminada a tarefa, cada grupo deverá apresentar à turma a sua proposta. Os restantes grupos poderão dar sugestões de melhoria.
- 7.4. Pedir para, tendo em conta aquilo que sabem sobre as profissões representadas, referirem três aspetos positivos e três aspetos negativos de cada uma delas.
- 7.5. Escolher uma das profissões dadas e escrever um texto intitulado «Um dia na vida de um(a)...».
- 7.5.1. Alternativa: se os alunos forem mais velhos, pedir para responderem a um dos anúncios criados na atividade 7.3.

Atenção: Esta é uma atividade complexa, que não deve ser dada sem preparação prévia. Assim, antes de apresentar a atividade, o professor deve seguir um procedimento semelhante ao indicado no ponto 7.2 acima. Ou seja, deve apresentar aos alunos exemplos de resposta a diferentes tipos de emprego, onde sejam evidentes os aspetos essenciais de uma resposta a emprego:

- Identificação pessoal
- Remetente
- Data
- Assunto
- Fórmula de abertura
- Apresentação da experiência e dos conhecimentos relevantes
- Fórmula de fecho
- Assinatura

No sítio Cidade das Profissões (<http://cdp.portodigital.pt/>) poderão ser encontrados vários exemplos de modelos de cartas de candidatura (<http://cdp.portodigital.pt/emprego/documentos-de-apoio>). Sugere-se a apresentação de alguns documentos deste tipo aos alunos, de forma que possam ser retirados dos mesmos os pontos que são comuns a todos. A partir daí, os alunos estarão habilitados para a construção da sua própria carta de apresentação.